

IMPACTO DAS VISITAS DOMICILIARES NA QUALIDADE DE VIDA DE USUÁRIOS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM UM BAIRRO DE JUIZ DE FORA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Exo temático: Promoção de Saúde

Domênica Pereira da Silva¹, Beatriz Guedes de Carvalho Souza¹,
Cinthia de Paula Castro¹, Patrícia Coelho Guimarães¹, Rita Maria Rodrigues Bastos²

Introdução: Para promover a assistência integral da população foi elaborada, no Sistema Único de Saúde, a Estratégia de Saúde da Família que prevê a utilização da assistência domiciliar à saúde.⁴ As visitas domiciliares podem favorecer a recuperação do usuário e diminuir a sobrecarga do cuidador,³ além de aprimorar a aprendizagem dos profissionais de saúde em cuidado humanizado.⁵ A inserção na comunidade, bem como o estabelecimento de vínculos, visa atender as diferentes necessidades das pessoas, avançando para além da intervenção médica.⁴ **Objetivo:** Descrever a experiência de acadêmicas de Medicina na realização de visitas domiciliares durante o Programa Integrador (PI). **Relato da experiência:** Nossas visitas domiciliares iniciaram-se, em fevereiro de 2015, por meio do PI, um projeto de extensão da Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora-SUPREMA, que busca inserir os alunos dos cursos de saúde em cenários de prática nas Unidades de Atenção Primária à Saúde (UAPS) da cidade. Nesse projeto, tivemos a oportunidade de conhecer a realidade de famílias do bairro Santa Cândida, além de desenvolver práticas de promoção à saúde. Ao tomarmos conhecimento dos problemas que acometem cada indivíduo visitado, procuramos ajudá-los por meio de conselhos e esclarecimento de dúvidas, nos preocupando com as particularidades físicas, sociais, ambientais e psicológicas de cada um. Durante as visitas, acompanhadas por um agente comunitário de saúde, notamos a carência de cuidados e informação de algumas famílias. Um usuário em particular, Senhor D, nos chamou a atenção. No momento da visita, ele se encontrava acamado, extremamente debilitado e já não queria se alimentar. Senhor D, hoje com 55 anos, possui um aneurisma de aorta abdominal inoperável e estava conformado com seu estado terminal. Diante disso, o aconselhamos a se alimentar,^{6,7} tomar seus medicamentos corretamente,¹ demonstrando empatia.² No mês de maio, durante uma ação social que fazíamos na UAPS, vimos, em meio aos usuários, o Senhor D, que, naquela ocasião, já tinha forças para andar e estava ali para uma consulta médica. Sua prima relatou que ele havia seguido os nossos conselhos e estava bem motivado a cuidar de sua saúde. **Conclusão:** É notória a importância das visitas dos profissionais de saúde das UAPS aos moradores das comunidades, pois esse contato com os usuários, dentro das próprias residências, cria vínculos, favorecendo o atendimento humanizado e aprimorando a qualidade de vida da população.

Referências

1. Bezerra ASM, Lopes JL, Barros ALBL. Adesão de pacientes hipertensos ao tratamento medicamentoso. Rev Bras Enferm 2014; 67(4):550-5.
2. Caprara A, Rodrigues J. A relação assimétrica médico-paciente: repensando o vínculo terapêutico. Ciência e Saúde Coletiva 2004; 9(1):139-46.
3. Hughes SL, Weaver FM, Hurder AG, et al. Effectiveness of team-managed home-based primary care: a randomized multicenter trial. JAMA 2000; 284(22):2877-85.
4. Giacomozzi CM, Lacerda MR. A prática da assistência domiciliar dos profissionais da Estratégia de Saúde da Família. Texto Contexto Enferm 2006; 15(4):645-53.

¹ Acadêmicas do 4º período de Medicina da Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora – SUPREMA.

² Médica da Atenção Primária à Saúde de Juiz de Fora e professora na Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora – SUPREMA. Contato: domenicapsmed@gmail.com.

5. Noro LRA, Torquato SM. Visita domiciliar: estratégia de aproximação à realidade social? *Trab Educ Saúde* 2015; 13(1):145-57.
6. Sichieri R, Coitinho DC, Monteiro J, et al. Recomendações de alimentação e nutrição saudável para a população brasileira. *Arq Bras Endocrinol Metab* 2000; 44(3):227-32.
7. Tejada T, Formoni A, Lenz O, et al. Nonpharmacologic therapy for hypertension: does it really work? *Curr Cardiol Rep* 2006; 8(6):418-24.